

VISÃO DO CORREIO

Economia desaquecida pede ousadia do BC

Há claros indicadores mostrando que a economia brasileira vai desacelerar no terceiro trimestre deste ano, o que ficará mais evidente no início de dezembro, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do período de julho a setembro deste ano. O mercado financeiro projeta uma retração próxima de 0,5%, como reflexo, principalmente, do recuo no setor de serviços, cujo desempenho ficou negativo por dois meses seguidos, em agosto (-1,3%) e setembro (-0,3%). Lembrando que o segmento responde por cerca de 70% do PIB, é de se esperar, de fato, que a economia tenha queda no terceiro trimestre. E há mostras de que esse esfriamento da atividade econômica continue no último trimestre do ano.

A frustração do varejo com a realização da Black Friday pelo segundo ano consecutivo — as estimativas são de queda de 15% nas vendas do comércio on-line neste ano — mostra um varejo com baixo crescimento e uma indústria que está estagnada. Embora o desemprego tenha caído no terceiro trimestre, o endividamento alto das famílias ainda trava o desempenho mais forte da economia. Outro dado que aponta para a retração e estagnação da economia é a arrecadação de impostos, que ficou praticamente estável em outubro, com destaque para a redução de 8,59% no recolhimento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Por outro lado, a taxa de inflação continua dando mostras que está desacelerando e convergindo para o centro da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de 3,5% no médio prazo, sendo que em 2023, a inflação deve fechar em 4,65% – pelas projeções do

mercado financeiro –, ficando abaixo do teto da meta pela primeira vez em três anos. São razões de sobra para se concluir que as taxas de juros no Brasil estão ainda muito altas, mesmo com as reduções feitas pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, nas últimas três reuniões. A taxa básica, hoje em 12,25%, com a projeção de queda da inflação nos próximos 12 meses, deixa o Brasil com a segunda maior taxa de juros real do mundo, atrás apenas do México.

É pouco provável, mas necessário que o Banco Central seja um pouco mais ousado na flexibilização do arrocho monetário, para que o desaquecimento econômico não corra o risco de se transformar em uma recessão técnica – dois trimestres seguidos de retração na geração de riqueza. É certo que, na sua próxima reunião, em 10 e 11 de dezembro, o Copom vai promover novo corte de 0,5% ponto na taxa Selic, que assim encerrará o ano em 11,75%. Um corte de um ponto percentual surpreenderia o mercado, mas atenderia às necessidades da indústria e do comércio sem comprometer os objetivos monetários, uma vez que o próprio mercado financeiro projeta uma Selic em 9,25% no próximo ano.

O corte de um ponto percentual frustrará a expectativa do mercado financeiro, mas na prática apenas por um costume, uma vez que a inflação e a própria taxa Selic são vistas pelos agentes financeiros como em descendência. O que vai ocorrer com a postura diferente do Banco Central na próxima reunião dos diretores é demonstrar atenção também ao desempenho da economia brasileira no curto prazo. Além disso, o Copom pode promover um corte maior dos juros agora e preservar a taxa na reunião do início de 2024. Não se espera, mas é necessário um pouco mais de ousadia dos diretores do Banco Central neste momento.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Nem com uma flor...

Brenda Almeida Michnik, 20 anos. Sofia Antunes Queiroz, 20. Laísia Rocha da Silva, 35. Andreia Crispim, 50. Valdice Veiga Santana, 47. Valderia da Silva Barbosa, 45. Itana dos Santos, 36. Anariel Roza Días, 39. Cláudia Barbosa de Melo, 40. Adrielly Thauana Pereira de Carvalho, 29. Não são apenas nomes e idades. São sonhos, planos, amores. Lançados na sarjeta da covardia e do horror. Sofia deixa um filho de cinco anos. Brenda foi assassinada na frente do filho, de três. Itana teve a vida arancada diante dos três filhos. A menina que era a razão de viver de Laísia viu a mãe desvanecer, sangrar até a morte.

Comecei esse artigo dessa forma para lembrar o leitor que a violência não pode ser vista como simples estatística. Não se pode limitar tamanha barbaridade a números, ainda que 32 mulheres tenham sido executadas pelos companheiros somente neste ano — a cada dez dias, o Distrito Federal registra um caso de feminicídio. Os nomes acima, e outros 22 registrados neste ano, são parte de uma “epidemia” vergonhosa. Vítimas de “homens” que se julgam donos da vida das mulheres e que preferem matá-las a vê-las felizes em outro relacionamento.

Criminosos motivados por um machismo entranhado, por um senso de covardia absurdo, pelo sentimento de posse e de “coisificação” da mulher, como se o corpo dela tivesse a função de satisfazer suas sevícias e compulsões sexuais. Seres abjetos que confundem qualquer

outra coisa com amor. Que espancam suas vítimas, as torturam emocional ou fisicamente. Quando elas tentam sair do “relacionamento”, acabam mortas. Muitas vezes, levam um sofrimento descomunal até as últimas consequências para tentarem preservar os filhos.

É preciso que a educação no Brasil invista na formação de homens, de seres humanos na aceção real do termo. Que as escolas promovam o humanismo, a igualdade de gêneros, a cultura da paz e o combate ao machismo. Que, ao menor sinal de perigo, as mulheres não se sintam intimidadas a buscar a proteção na Lei Maria da Penha. E que o Estado crie um aparato capaz de acolher as vítimas e punir os agressores antes que o assassinato seja consumado.

Por duas vezes, escrevi um artigo com o mesmo título deste texto. “Nem com uma flor...”. Em mulher, não se bate nem com uma flor. Espero, de coração, que o Brasil consiga prevenir o feminicídio com a rigorosa aplicação da Lei Maria da Penha; com a prisão imediata do “companheiro” após a primeira agressão, sem direito à liberdade; e com a adoção de outras leis severas. Aproveito a oportunidade para parabenizar a apresentadora e empresária Ana Hickmann pela coragem da denúncia. Que sua atitude sirva de inspiração para tantas mulheres que se sentem desassistidas e aterrorizadas. Que busquem ajuda antes que seja tarde demais. Que o façam em memória de Brenda, Laísia, Andreia, Valdice, Valderia...



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Além do suportável

Quando alguém fala que vai se mudar do local em que reside porque não aguenta mais os latidos constantes dos cães dos vizinhos, quem ouve o que está sendo dito pode até pensar que é exagero, mas pode não ser. Recentemente visitei um amigo num bairro aqui do Distrito Federal e confesso que, quando estacionei meu carro em frente ao seu portão, pensei que estivesse chegando num canil. Os cães das casas vizinhas, corriam de um lado para o outro, latindo enfurecidos, a ponto de eu pensar: se alguém por descuido abrir qualquer portão desses, estarei em maus lençóis. Interfonei, avisando que havia chegado, ele abriu o portão e a porta da residência para que eu adentrasse, e um detalhe, não tirou as mãos dos ouvidos nem para me cumprimentar. Disse-me ele, em alto tom: “Isso aqui está uma coisa de louco, tem casas que têm até cinco cachorros”. Entrei e os latidos continuavam. Ele não entendia o que eu falava e nem eu entendia o que ele dizia. Peguei um pedaço de papel que estava sobre a sua mesa e escrevi: “Isso é perturbação ao sossego, configuração contravenção penal, você pode ajuizar uma ação”. Eu acredito que, caso ele coloque o imóvel à venda e chegue alguém interessado, ao se deparar com aquela situação, não vai dar negócio. Os cães não são culpados.

» Jeovah Ferreira
Taquari

Em vez de uma mulher

Tanto nos jornais quanto nas redes sociais, como noticiado pelas emissoras de tevê, o movimento bolsonarista condena a indicação do ministro da Justiça, Flávio Dino, para o Supremo Tribunal Federal. Dizem que ele será mais “pau mandado” do Executivo. No governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, usam expressões pejorativas em relação ao ministro. O ex-presidente capitão, inelegível por descumprimento das leis, colocou dois “paus mandados” no Supremo Tribunal Federal e ninguém os qualificou dessa forma. Avaliaram que as escolhas eram, como é, uma prerrogativa do ex-presidente e aplaudiram. Por ódio, condenam Lula. Um dos premiados pelo pior

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns, Felipe Massa, pela primeira vitória na Stock Car! Sua coragem nos inspira a ir mais longe, e estamos orgulhosos. Que essa conquista seja apenas a primeira de muitas na pista!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O mandato fixo no STF é algum remédio para escolhas ruins e renovação na instituição.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Média de três chacinas policiais por mês no Rio de Janeiro. Pode pedir música no Fantástico.

Abraão F. do Nascimento—Águas Claras

Eventos climáticos extremos ocorridos em 2023 evidenciam que o planeta está em transe. A solução passa pela energia limpa.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Triste constatar que Lula aprofundou a falta de paridade de gênero no STF, uma corte 10 x 1.

Marta Barbosa — Asa Sul

Tô nem aí!”. Lula — talvez já entediado com a existência e o poder — transmuta-se em Nero, enquanto Brasília, em chamas, transmuta-se em Roma.

» Túllio Marco Soares Carvalho
Belo Horizonte (MG)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo:** End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uigaiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursrlrj@uigaiga.com.br **REPRESNTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33-sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Éxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 /1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade